

PF aponta falhas “evidentes” da SSP-DF no 8/1

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS / Parte do relatório da Polícia Federal que mostra erros da Secretaria de Segurança Pública foi revelada em um despacho no qual o ministro do STF Alexandre de Moraes pede à PGR que se pronuncie sobre o documento

PF aponta falhas da SSP

Por PABLO GIOVANNI

A Polícia Federal (PF) afirmou que houve “falhas evidentes” da Secretaria de Segurança do Distrito Federal (SSP-DF) — à época, comandada por Anderson Torres — na prevenção dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, que culminaram na invasão e na depredação do Congresso Nacional, do Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal (STF).

Parte do parecer da PF consta em um pedido de manifestação que o ministro Alexandre de Moraes enviou à Procuradoria-Geral da República (PGR). No documento, Moraes solicita que o procurador-geral Paulo Gonet se pronuncie sobre o relatório da polícia em até 15 dias, incluindo trechos onde são apontadas falhas da SSP-DF no dia 7 de janeiro.

“Conclui-se que as falhas da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) no enfrentamento das manifestações de 8/1/2023 são evidentes, especialmente pela ausência inoperante de seu principal líder, Anderson Gustavo Torres, em um momento de extrema relesência, aliado à falta de ações coordenadas e à difusão restrita de informações cruciais contidas no Relatório de Inteligência nº 6/2023, foram fatores decisivos que contribuíram diretamente para a ineficiência da resposta das forças de segurança”, cita o relatório.

O documento coloca que “a ausência de articulação e de difusão de dados compromete a capacidade de antecipar e enfrentar os atos de violência, revelando um desperdício que não pôde conter a escalada dos eventos ocorridos em 08 de janeiro de 2023”.

O processo tramita no âmbito do inquérito nº 4.523, no STF. As defesas do ex-secretário e ministro Anderson Torres e do governador Ibaneis Rocha (MDB), que são investigados nesse processo, pediram acesso ao documento. Até o fechamento desta edição, Moraes não havia se manifestado sobre o pedido das defesas.

Relatório

O documento da PF menciona um relatório de inteligência que a pasta não adotou. Elaborado pelo setor de inteligência da própria SSP-DF e obtido pela reportagem do Correio, o documento mostra que a pasta tinha conhecimento dos riscos de uma invasão no Congresso Nacional.

O relatório de inteligência, de cinco páginas, descreve que o ato era intitulado como a “Tomada de Poder pelo povo”. O documento indica que as divulgações sobre o ato nas redes sociais orientavam que os participantes fossem adultos “em boa condição física, sendo vedado a participação de crianças e daqueles que apresentem dificuldade de locomoção”.

“As divulgações apresentavam-se de forma alarmante, dada a afirmação de que a ‘tomada de poder’ ocorreria, principalmente com a invasão do Congresso Nacional. Entre os organizadores da manifestação estavam integrantes de grupos autodenominados de patriotas, além dos segmentos de agnóstico e camilhões. Importa destacar que, em transmissão realizada ao vivo, em rede social, houve destaque para manifestação a partir do dia 7 de janeiro de 2023, com participação de milhares de pessoas e ‘vândas de caravanas’, detalha um trecho do relatório da área de inteligência.



Foram depredados o STF, o Palácio do Planalto e o Congresso Nacional. Oito policiais militares da cúpula da PMDF foram presos

O texto também menciona que CACs tinham a intenção de sitiar Brasília. “Assinala-se ainda grupo de mensagem, no qual os integrantes seriam conhecidos por CACs (Caçadores, Atradores e Colecionadores) e com postagens sobre ‘sitiar Brasília’ e que denotam a intenção de prática de atos de violência no dia 8 de janeiro de 2023. Por meio de grupos de aplicativo de mensagem, constatou-se a intenção de organização de caravanas de outros Estados com destino a Brasília para participação nos referidos atos”, afirma outro trecho.

O relatório de inteligência é de 8 de janeiro, dia em que Anderson Torres viajou aos Estados Unidos. Investigadores da PF enviados pelo Correio afirmaram que a SSP-DF teve conhecimento do conteúdo desse documento mas não tomou providências, apesar de ter sido emitido logo após a conexão do Protocolo de Ações Integradas (PAI), que planejou a segurança da capital federal para aquele fim de semana.

Os investigadores responsáveis pelo caso explicaram à reportagem que a omissão da pasta ficou clara em uma reunião realizada no dia 7 de janeiro entre o diretor-geral da PF, Andrei Passos, o então secretário-geral da SSP-DF, Fernando de Sousa Oliveira, e a subsecretaria de operações, coronel Cláudia Queiroz. No encontro, solicitado às pressas pela PF, Passos manteve a preocupação da corporação, solicitando o fechamento da Esplanada dos Ministérios, mas recebeu como resposta dos dois integrantes da pasta que o evento era uma “simple manifestação de cunho pacífico”, sem necessidade da intervenção.

No episódio que trata do 8 de janeiro, oito policiais militares que integravam a cúpula da corporação foram presos. Eles são réus em um processo que corre no STF. Atualmente, todos estão em liberdade provisória. Processado pelo Correio, a SSP-DF disse que não iria se manifestar.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades Pagina: 18